



Comunicação, Divulgação Científica e Amazônia¹

Uriel Nascimento Santos PINHO²

Maria Ataíde Malcher³

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Movimento: expressão que marca bem o cerne das percepções desenvolvidas por este bolsista PIBIC/CNPq no projeto de pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia (CIECz). Em uma alternância e mistura de posições, ora fomos pesquisadores, “pessoas de ciência”, ora fomos comunicadores, jornalistas e produtores multimídia com objetivo de produzir conteúdos sobre conhecimentos acadêmicos que tivessem relevância para diversos públicos. Como resultado desse processo, este artigo pretende expor os resultados do projeto, problematizando-os a partir de autores como Santos (1987), Mello (2007) e Martino (2007) e discutindo a relevância da divulgação científica para o desenvolvimento da Amazônia.

PALAVRAS CHAVE: Amazônia; Comunicação; Divulgação Científica; Ciência; Desenvolvimento.

Introdução

De acordo com o presente plano de trabalho do CIECz, o projeto tem por objetivo analisar e dar visibilidade a iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental na/da Amazônia, contribuindo para a consolidação da divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, por meio da construção de “pontes” que permitam a integração entre o conhecimento científico e a população não-cientista.

Nos primeiros 6 meses como Bolsista PIBIC/CNPq (período de fevereiro/2011 a agosto/2011), o principal desafio foi entender o nosso próprio meio enquanto um núcleo de produção científica. A partir daí, fomos desafiados a implementar e verificar a validade de diferentes estratégias para o cumprimento dos objetivos do projeto, já inscritas em um Plano de Comunicação⁴. Para tanto, buscou-se a integração com os demais projetos desenvolvidos pela Academia Amazônia⁵, compreendendo seu papel

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte

² Autor do trabalho. Estudante do 7º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFPA. Email: uriel_pinho@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia, do projeto de extensão Academia Amazônia e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Cultural e Amazônia da UFPA. Email: ataidemalcher@uol.com.br

⁴ Elaborado pelos bolsistas PIBIC/CNPq do projeto no período e orientado pelas duas bolsistas anteriores, já graduadas.

⁵ A Academia Amazônia é a produtora audiovisual da Universidade Federal do Pará, criada em 1991 e atualmente vinculada à Faculdade de Comunicação. É no espaço físico da Academia Amazônia, que recebe apoio da Fundação



em relação ao CIECz, e o desenvolvimento de estratégias comunicacionais em diversas linguagens, com destaque para a audiovisual.

Já no segundo momento das atividades (setembro/2011 a fevereiro/2012), as quais diz respeito este artigo, nos aprofundamos ainda mais nos processos produtivos de objetos comunicacionais para diferentes mídias, apreendendo suas diferentes linguagens e processos técnicos, sem perder de vista seus pertencimentos discursivos e seu contexto acadêmico de produção, bem como sua relação com o contexto teórico de que nos apropriamos. Ao mesmo tempo, outro desafio foi integrar as habilidades técnicas e reflexivas, desenvolvidas no decorrer dessas atividades, aos trabalhos realizados junto aos colegas da graduação e para o próprio fomento da área de comunicação como campo profissional e acadêmico, de maneira geral.

Ao final do processo, que também marca o término das atividades deste graduando como bolsista PIBIC/CNPq do projeto CIECz; em decorrência da vontade de direcionamento para outros temas, já tendo em mente a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC); pudemos ver mais uma vez a importância da ciência e da tecnologia, bem como da educação de maneira ampla, como possibilidades de reverter processos predatórios social, cultural e ambientalmente instalados na região amazônica. Soma-se a essa visão também a percepção da importância do desenvolvimento da área da Comunicação enquanto estrutura de reflexão e também intervenção no que tange a processos sociais e culturais relacionados à mídia, e que podem fazer diferença nesse quadro de necessidades.

Justificativa

A partir da discussão sobre a instituição universitária e suas relações com outras esferas (sociedade civil, estado, mercado etc), Mello (2007) nos fala da importância do conhecimento científico e da educação em um ambiente de marginalização econômica e política, como o que se encontra a região amazônica desde os primórdios de sua colonização.

Num mundo onde o conhecimento e a informação se tornaram a alavanca da nova ordem global e principal vetor de toda a dinâmica econômica, a Universidade, sobretudo em regiões periféricas, torna-se o instrumento mais estratégico na definição das políticas auto-sustentáveis e de longo prazo de desenvolvimento regional (MELLO, 2007, p.19)

de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), que de maneira integrada aos demais pesquisadores e produtores, o CIECz desenvolve grande parte de suas atividades.



De acordo com ele, o contexto de carências da região amazônica e a necessidade de que seus recursos naturais e culturais sejam explorados de maneira a garantir a sustentabilidade dos diversos povos que a habitam, podem ser problemas superados a partir da reorganização da arquitetura acadêmico institucional das Universidades na região, com capacidade para gerar um “choque de educação” de envergadura suficiente para “reinventar” a Amazônia e transformar as mentalidades e os modelos de desenvolvimento social pensados para a região. Como é possível perceber, os contornos dos desafios expostos por Mello, mais do que acadêmicos, são políticos, pois envolvem toda uma teia de relações e conflitos que se estruturam a partir do conhecimento técnico-científico (no caso de Mello, institucionalizado na figura da Universidade), ao mesmo tempo em que extrapolam esta mesma “esfera científica”.

Ao contrário do que possa parecer a primeira vista, a relação entre ciência/educação/desenvolvimento não é direta nem gratuita, envolve muitos atores e não ocorre sem conflitos, desde o financiamento da produção científica, passando por seu desenvolvimento até a socialização de seus resultados.

Entretanto, em meio a esses conflitos, nosso foco pode recair sobre um elemento básico da produção de ciência: sua epistemologia. Epistemologia no sentido das “regras” de “funcionamento interno” da ciência: que tipo de relação os cientistas estabelecem com seus objetos de estudo, como se vêem em relação a esses objetos e as contribuições que podem oferecer à comunidade científica e à população de maneira geral. Nesse ponto, podemos resgatar o modelo de ciência moderno, centrado na fragmentação, em processos lineares e em um universo ordenado e previsível (OLIVEIRA, 2008, p. 70-72), que entra em crise a partir da teoria da relatividade e dos princípios da incerteza e da complexidade de cientistas como Einstein, Heisenberg e Lovelock (OLIVEIRA, 2008, p.74-76).

De acordo com Santos (*apud* OLIVEIRA, 2008, p. 78), estaríamos vivendo uma revolução científica, que cada vez mais valorizaria elementos como a complementaridade dos saberes, a multidimensionalidade, a não oposição entre objetividade e subjetividade, resultando em saberes que teriam a capacidade de serem, por exemplo, também contemplativos e não apenas aplicados com o desejo de “controlar a natureza”.

Fazemos aqui o resgate desta crise para problematizar o quanto a Amazônia necessita de instituições capazes de catalisar a ciência e a tecnologia em prol da



reversão de seu estado histórico de marginalização e subdesenvolvimento (MELLLO, 2007), mas também capazes de reinventar o seu fazer científico, repensar suas bases epistemológicas de modo a garantir que a sua expressão na sociedade esteja de acordo com as necessidades da população e dos fluxos contemporâneos, sem repetir antigas estruturas de saber elitistas e excludentes.

No “novo modelo” proposto por Santos (1987), um dos postulados é que todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum e reverte-se em sentidos de vivência. Assim, deveria acontecer o que ele chama de “dupla ruptura epistemológica”. Esta ruptura parte do princípio de que o modelo de ciência consolidado na modernidade, baseado no hermetismo e especialização extrema, necessários a uma conformação de conhecimento que se pretende “superior” aos outros, agora necessita ultrapassar os muros das universidades e instituições de pesquisa e fazer parte do cotidiano da população. Assim, o conhecimento científico, que primeiramente fazia parte do senso comum, realiza sua primeira “ruptura epistemológica”, sendo apropriado metodologicamente, abstraído teoricamente, e, já com o título de “saber científico”, deve realizar a segunda “ruptura epistemológica”, movimentando-se novamente em direção ao senso comum, para pautar discussões, embasar relações e fazer refletir sobre a realidade cotidiana.

Entretanto, se para os cientistas esta não é uma missão fácil, ela é muito menos para um pesquisador iniciante das Ciências da Comunicação, comprometido ao mesmo tempo com os princípios da divulgação científica (enquanto prática e princípio capaz de contribuir para essas “rupturas” e “movimentos”), e com o avanço de um campo do saber que, diferentemente de outras “disciplinas”, ainda passa por muitas crises, ou, como diria Khun (2011), encontra-se em uma fase “pré-paradigmática”. Entende-se paradigma aqui como o conjunto de modelos e pressupostos de conhecimentos científicos consolidados, a partir dos quais uma disciplina passar a investir sua capacidade de investigação e basear a abordagem de seus fenômenos.

Considero “paradigmas” as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para a comunidade de praticantes de uma ciência. (KHUN, 2011, p.13)

Em Comunicação, ainda discutimos se temos a capacidade de constituir uma “disciplina autônoma” (MARTINO, 2007), com objetos e contribuições bem definidos, seguindo os modelos de outros campos do saber.



Fica claro que, tanto para compreender as crises ou os movimentos entre “conhecimento científico” e “senso comum” de outras ciências, quando compreender este mesmo movimento em nosso próprio campo científico, necessitamos saber onde “estamos pisando”. Para nos movimentar, precisamos saber onde estamos e para onde queremos ir. Por isso, fica clara a importância de nossos referenciais teóricos e metodológicos, como ponto de partida para a compreensão e expressão da realidade, sem que recorramos a princípios de “interdisciplinaridade” apenas para escapar a uma discussão epistemológica mais complexa; mesmo que seja questionável (MARTINO, 2007, p. 130) a rigidez epistemológica exagerada e a aplicação gratuita do conceito de “paradigma” de Khun (2011) à Comunicação. Dessa maneira podemos construir conhecimentos relevantes, capazes de ser sistematizados e confrontados, sem constituir-se apenas em levantamentos de informações pontuais.

Assim, elegemos os Estudos Culturais como aparato não apenas teórico-acadêmico, mas também político; como ponto de vista que permite apropriações de conhecimentos de outras disciplinas bem como os não estritamente “acadêmicos” (SILVA et. al. 2000). A partir disso, pudemos avaliar tanto a construção do conhecimento científico a partir da importância que adquire “subjetivamente” ou “identitariamente” para os grupos e instituições que se reúnem em torno dele, quanto considerar que, na elaboração de produtos comunicacionais, importa muito mais a maneira como estes produtos são apreendidos e transformados pelos diversos públicos, suas “subjetividades” e mediações, culturais e sociais, específicas.

Esta postura permitiu que pudéssemos refletir sobre a problemática proposta por Santos (1987) de maneira a também nos movimentarmos entre as questões epistemológicas e “práticas” que se apresentavam, tanto de pesquisa quanto de produção midiática. Questões que não deixam de ser expressão dos problemas teóricos e metodológicos que enfrentamos na área da Comunicação.

Objetivos

De acordo com o presente plano de trabalho do CIECz, o projeto tem por objetivo analisar e dar visibilidade a iniciativas que busquem o equilíbrio social, cultural e ambiental na/da Amazônia, contribuindo para a consolidação da divulgação científica como promotora do desenvolvimento sustentável e do bem estar das populações da região, por meio da construção de “pontes” que permitam a integração entre o conhecimento científico e a população.



A partir da análise, experimentação e consolidação de estratégias de comunicação nas mais diversas linguagens (audiovisual, radiofônica, impressa e digital), pretendemos ampliar a produção de estratégias comunicacionais para a divulgação científica e a formação de uma cultura científica na qual os cientistas e os conteúdos de ciência possam se movimentar entre as mais diferentes esferas, obtendo qualidade e inovação em suas pesquisas, ao mesmo tempo em que o conhecimento gerado constitui-se como elemento ativo no cotidiano da população. Uma cultura na qual a própria divulgação científica é vista como uma “ruptura epistemológica necessária à ciência”.

Nessa perspectiva, acrescenta-se ainda a iniciação de pesquisadores para atuação a partir de uma visão contextualizada das ciências da Comunicação. O que quer dizer saber localizar-se em um contexto global, mas também específico de produção científica, e desenvolver estratégias comunicacionais que considerem os diversos atores envolvidos nesse contexto.

Levando em consideração os objetivos acima, podemos considerar que ao longo do período de vigência da bolsa, foram alcançados os seguintes objetivos *teóricos*:

- O estudo da divulgação científica como área de conhecimento e consolidação da mesma como linha permanente de pesquisa entre a equipe do projeto. Para isso, foram realizadas leituras direcionadas, tendo como meta o entendimento teórico-reflexivo deste segmento da ciência;
- A aproximação das correntes teóricas que configuram a comunicação como campo do conhecimento científico, através de leituras direcionadas, sobretudo, as realizadas no Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC)⁶, vinculado ao CNPq,
- Desenvolvimento de metodologias que não separem teoria e prática, com a construção de textos científicos sobre as atividades realizadas no CIECz e na Academia Amazônia, para publicação em anais de congressos e revistas científicas.

Objetivos *empíricos* alcançados:

⁶ O Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), a partir de estudo e reflexões sobre as dinâmicas das "Indústrias Culturais", orientados pelos Estudos Culturais, busca discutir e analisar a produção audiovisual, - videoclipe, telejornal, telenovela, cinema e outros - na contemporaneidade, estudando as relações que as mídias audiovisuais, enquanto meios e linguagens, estabelecem com questões de ordem histórico-sócio-cultural, bem como com as novas tecnologias, tanto no âmbito da produção, quanto no da forma, do conteúdo, da veiculação e da recepção (consumo). Texto retirado do endereço: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0044609FOV5HQY>.



- Participação e colaboração em diversas experiências de pré e pós-produção de estratégias de comunicação para o desenvolvimento do objetivo central deste projeto: a divulgação científica na e para a Amazônia;
- Elaboração de roteiros em versão radiofônica do Minuto da Universidade, para serem veiculados pela Rádio *Web* UFPA, que já atua em parceria com o CIECz na divulgação das diferentes iniciativas de construção de conhecimentos na e da Amazônia;
- Preparação de oficinas a serem realizadas com estudantes tanto da Universidade Federal do Pará quanto da Universidade do Estado do Pará (UEPA), com o objetivo de discutir a relação Universidade/Sociedade e compartilhar saberes acerca de pré-produção, produção e pós-produção de estratégias comunicacionais diversas, com enfoque na linguagem audiovisual.

Apesar de já termos alcançado, parcialmente, os objetivos propostos no plano de trabalho a fim de promover a divulgação da ciência, ainda há muito por fazer para consolidar a divulgação científica na região de maneira satisfatória. Entre os desafios, ainda se encontra a reformulação do site a partir das diretrizes pensadas no primeiro período de bolsa, a realização das oficinas planejadas nesse período, bem como a intensificação das produções radiofônicas em parceria com a Rádio *Web* UFPA. É válido ressaltar que os objetivos, apesar de indicados de forma topificada, ocorreram simultaneamente, já que fazem parte de ações integradas de comunicação.

Materiais e Métodos

O desenvolvimento das atividades do CIECz foi orientado a partir da corrente teórica que tem como referencial os Estudos Culturais. Nessa perspectiva, a comunicação é concebida como um processo dinâmico e cultural, portanto, contextualizada histórica e socialmente. Essa abordagem defende que vários agentes participam do processo, mas seu foco maior recai sobre o receptor/usuário e a forma como ele utilizará e se apropriará das mensagens destinadas.

Além de produzir estratégias comunicacionais para alcançar os objetivos dispostos acima, o que confere ao projeto CIECz também um caráter teórico-aplicado, procuramos refletir sobre essas estratégias e suas lógicas de produção dentro do contexto da região, utilizando a produção midiática ora como metodologia e ora como objeto empírico, de acordo com os direcionamentos atribuídos ao nosso olhar pela



corrente teórica dos Estudos Culturais, de maneira a cumprir a função primeira do projeto que é a pesquisa.

Durante a execução do presente plano de trabalho, foram desenvolvidas as seguintes atividades para alcance dos objetivos *teóricos*:

- Pesquisa bibliográfica, orientada pela corrente teórica dos Estudos Culturais que baseiam as atividades do Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC), além de leituras orientadas à compreensão da ciência na contemporaneidade e a importância de sua comunicação, com destaque para as seguintes leituras: “A Estrutura das Revoluções Científicas” (Thomas Khun), “Teorias da Comunicação – Muitas ou Poucas? (Luiz Martino, Charles Berger e Robert Craig), “Para construir uma universidade na Amazônia” (Alex Fiúza de Mello) e “O que é, afinal, Estudos Culturais?” (Tomaz Tadeu da Silva org.).
- Produção de textos científicos para publicação em anais de eventos e revistas;
- Participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Organização de eventos científicos da área da comunicação.

Já para alcance dos objetivos *empíricos*, podemos destacar:

- Pesquisa exaustiva não conclusiva em fontes imagéticas, eletrônicas e textuais para desenvolvimento de projetos de divulgação científica a partir de múltiplas estratégias comunicacionais, não somente para basear a construção das edições do Minuto da Universidade, mas também as do produto comunicacional de divulgação das ações da Universidade do Estado do Pará, “Caminhos da UEPA”⁷ e de outros projetos em parceria com outros institutos da UFPA;
- Pesquisas bibliográficas e documentais temáticas, orientadas pelas áreas de conhecimento geradoras dos resultados obtidos pelas equipes das pesquisas científicas, que são nossa matéria prima para construção de produtos midiáticos voltados à divulgação científica;
- Entrevistas semi-estruturadas com os agentes envolvidos nos resultados das pesquisas divulgadas, matéria prima para construção de produtos midiáticos voltados à divulgação científica;
- Produção e publicação de textos jornalísticos com finalidade de divulgação científica;

⁷ “Caminhos da UEPA” é um programa de um minuto e meio, desenvolvido também em duas outras linguagens comunicacionais: rádio e web. Ele é voltado para a divulgação das ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e está sendo veiculado na TV Cultura do Pará, na rádio Cultura e por Ondas Tropicais. Disponível na página da UEPA: <http://www.uepa.br/caminhosdauepa/>



- Planejamento de todas as fases de produção das estratégias comunicacionais desenvolvidas (Pré-produção: pesquisa do tema; definição dos possíveis personagens; estudo de locação; elaboração do roteiro e plano de filmagens; fechamento do cronograma de execução; Produção: processo de filmagens; direção da equipe; adaptação do roteiro (se necessário); pré-decupagem; Pós-produção: decupagem; montagem; finalização e disponibilização);
- Estruturação e sistematização do plano de atividades para oficina sobre audiovisual alternativo que será ofertada durante o evento de recepção aos novos alunos do curso de Comunicação Social da UFPA, em março deste ano;
- Estruturação e sistematização do plano de atividades para oficina sobre divulgação acadêmica e importância da relação Universidade/Sociedade, que será ofertada durante o evento de recepção dos novos alunos do Curso Secretariado Executivo Trilíngue da UEPA, em fevereiro deste ano;

Resultados

Apesar de as atividades realizadas no CIECz serem bem diversas e interpenetradas por um ambiente de colaboração e complementaridade com outros projetos desenvolvidos no âmbito da Academia Amazônia e da Faculdade de Comunicação da UFPA, consideramos que alguns deles tiveram maior relevância para a formação deste bolsista, tanto do ponto de vista técnico quanto acadêmico.

Entre eles está um artigo aceito para publicação na *Revista Anagrama*⁸, intitulado “Modernidade, Pós-Modernidade e Cinema”, produzido durante a disciplina de Teorias da Cultura e do Contemporâneo, da FACOM UFPA, aproveitando discussões realizadas no Grupo de Pesquisa em Audiovisual e Cultura (GPAC) e a experiência como produtor audiovisual desenvolvida no CIECz e na Academia Amazônia. O artigo foi uma tentativa de pensar a linguagem cinematográfica e suas relações com as mudanças culturais chamadas de “pós-modernidade”, de maneira a refletir sobre como o dia-a-dia dos produtores de mídia está atravessado por discussões teóricas “mais amplas”, rompendo com a dicotomia teoria/prática.

Outro importante resultado foi um resumo apresentado no XXII Seminário de Iniciação Científica da UFPA, e publicado nos anais do evento. Uma interessante

⁸ A revista *Anagrama* é uma publicação trimestral do "Grupo de Estudos de Linguagem: Práticas Midiáticas" (ECA-USP) que tem como objetivo discutir temas relacionados à mídia, imprensa e comunicação social a partir de uma ótica interdisciplinar. A principal meta é divulgar a produção acadêmica dos graduandos de qualquer área do conhecimento. Disponível em <http://www.usp.br/anagrama/index.htm>



oportunidade de socialização dos resultados do Projeto Ciência e Comunicação na Amazônia com a comunidade científica da Universidade Federal do Pará, especialmente os outros bolsistas de Iniciação Científica do Instituto de Letras e Comunicação. Ainda em relação às publicações, merece destaque a submissão de artigo científico completo à *Revista Iniciacom*⁹. O artigo intitulado “Iniciação Científica em Comunicação: uma experiência no projeto CIECz” foi confeccionado a partir de relatório final¹⁰ PIBIC/CNPq e descreve ações realizadas por este autor como bolsista PIBIC/CNPq do CIECz durante o primeiro semestre de 2011, juntamente com os respectivos resultados dessas ações; problematizando-os do ponto de vista de suas contribuições para o início de uma formação como pesquisador das Ciências da Comunicação.

Em relação a essa inserção como pesquisador das Ciências da Comunicação, destacamos a participação na organização e assessoria de comunicação do I Seminário Regional da Associação Latino-americana de Pesquisadores da Comunicação – Bacia Amazônica; bem com da II Conferência Sul-americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, eventos realizados em Belém e 17 a 22 de outubro de 2011. Na oportunidade, foi possível experimentar a produção textual para alimentação das mídias¹¹ do evento e divulgação de sua programação científica/cultural e ainda estabelecer contato com pesquisadores da comunicação de outras regiões do Brasil e do mundo. A experiência foi interessante ainda por conta do contato deste pesquisador com temas relacionados à comunicação e cidadania, comunicação popular e comunicação e educação, linhas de atuação que antes somente chamavam a atenção, mas que passaram a figurar como perspectivas de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e para subsequente ingresso em Programas de Pós-Graduação na área. Na oportunidade, também foi possível estabelecer colaboração com outros institutos da UFPA, como o Instituto de Ciências da Arte e o Instituto de Ciências jurídicas, bem como com importantes instituições de pesquisa do estado, como a EMBRAPA e o Museu Paraense Emílio Goeldi. Totalizando a produção do projeto nos últimos seis meses, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- *Divulgação científica na linguagem impressa*

⁹ Periódico semestral - somente em formato eletrônico - de difusão do conhecimento produzido pela Rede Intercom Júnior, publicada pela Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Informação disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/ojs-2.3.1-2/index.php/iniciacom/about>

¹⁰ Apresentado por este bolsista em agosto de 2011. Vale ressaltar que, apesar de tratar-se de um relatório final, dizia respeito aos primeiros seis meses como bolsista PIBIC/CNPq do CIECz, já que houve substituição das bolsas do projeto, por conta da conclusão da graduação por parte das bolsistas anteriores.

¹¹ Disponíveis em www.midiacidada.ufpa.br, www.midiacidada2011.blogspot.com e www.alaicamazonia.blogspot.com



- Boletim do CIECz para distribuição durante o XXII Seminário de Iniciação Científica da UFPA;
- *Divulgação científica na linguagem radiofônica*
- 14 (Quatorze) roteiros para rádio como proposta de adaptação do formato do Programa Minuto da Universidade, a serem gravados para posterior veiculação na Rádio Web da UFPA;
- *Divulgação científica na linguagem audiovisual*
- 06 (seis) edições do programa Minuto da Universidade¹²;
- 01 (um) videoclipe-relatório da II Conferência Sul-americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e do I Seminário da ALAIC Regional da ALAIC – Bacia Amazônica;
- 01 (um) videoclipe de cobertura da Semana do Instituto de Tecnologia¹³ da UFPA (SITEC 2011);
- 01 (um) documentário sobre os 80 anos da Escola de Engenharia do Pará para exibição na SITEC 2011;
- 01 (um) documentário sobre o Coral do Instituto de Tecnologia da UFPA;
- 02 coberturas audiovisuais, da cerimônia de abertura e da de encerramento da SITEC 2011;
- 01 (um) documentário sobre o Encontro de Artes de Belém, o ENARTE¹⁴;
- 01 (uma) peça publicitária para divulgação do ENARTE em TV aberta;
- 01 (uma) cobertura na íntegra da conferência de abertura do “3º Colóquio Interartes: Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia”¹⁵;
- 01 (uma) cobertura na íntegra das mesas e apresentações culturais do X Tapirí Pedagógico, evento do Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA)¹⁶;

¹² A produção do Minuto da Universidade não foi tão intensa quanto no período anterior, compreendido entre fevereiro e agosto de 2011, devido a problemas na grade de programação da emissora exibidora do programa, o que levou ao arquivamento de alguns programas para exibição posterior.

¹³ O Instituto de Tecnologia da UFPA (ITEC) é o maior Instituto da Universidade, responsável por grande parte do fomento em produção científica e tecnológica na região. É composto por 9 Faculdades e 8 Programas de Pós-graduação. Mais informações: <http://itec.ufpa.br/>

¹⁴ Documentário produzido pelo curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFPA, com direção da Profª Drª Cláudia Melo e apoio da equipe da Academia Amazônia. O ENARTE é um importante evento artístico-cultural da cidade de Belém que acontece desde 1974. Ao longo dos anos, o evento tem sido responsável por diversos intercâmbios artísticos na região e pela catalisação de iniciativas para a formação nas diversas linguagens artísticas, dentro e fora da universidade. Para saber mais acesse http://www.ica.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=474:380-encontro-de-arte-de-belem-enarte-reuniu-artistas-locais-nacionais-e-internacional&catid=6:videos

¹⁵ Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGArtes/UFPA) e pelo Grupo de Pesquisa “Estudos Culturais na Amazônia” (GECA/CNPq/UFPA). A conferência, intitulada “Os Estudos Culturais e o Saber Contemporâneo”, foi proferida pelo Prof. Dr. Wander Melo Miranda, da Universidade Federal de Minas Gerais.



- 01 (uma) cobertura audiovisual do Seminário sobre os 25 anos de interiorização da UFPA¹⁷;
- 04 (quatro) entrevistas com importantes pesquisadores das Ciências da Comunicação no Brasil, para publicação nos blogs de divulgação do I Seminário Regional da ALAIC e da II Conferência sul-americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã¹⁸.
- *Divulgação científica na linguagem web*
- Colaboração na produção do site para divulgação da II Conferência Sul-americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e do I Seminário Regional da ALAIC - Bacia Amazônica, bem como na produção de conteúdos para os blogs e redes sociais dos eventos;
- Produção de 06 (seis) textos jornalísticos com finalidade de divulgação científica para a página *web* do programa Minuto da Universidade.
- *Concepção, estudo e análise*
- Realização de 04 (quatro) importantes leituras orientadas à compreensão da ciência na contemporaneidade e a importância de sua comunicação: “A Estrutura das Revoluções Científicas” (Thomas Khun), “Teorias da Comunicação – Muitas ou Poucas?” (Luiz Martino, Charles Berger e Robert Craig), “Para construir uma universidade na Amazônia” (Alex Fiúza de Mello) e “O que é, afinal, Estudos Culturais?” (Tomaz Tadeu da Silva org.).
- Colaboração no levantamento e seleção de produtos audiovisuais para o repositório do Projeto Plataforma Virtual Multimídia¹⁹;

¹⁶ O “Tapiri Pedagógico” é uma das atividades e ações organizadas pelo Fórum Paraense de Educação do Campo/FPEC. O Fórum Paraense tem sua sede no Instituto de Ciências da Educação (ICED/UFPA) e reúne seus membros em plenárias mensais, que contam com a participação de representantes de Movimentos Sociais, Poder Público, Professores, estudantes e Pesquisadores. Tais eventos visam a discussões e estudos temáticos, na intenção de contribuir para a elaboração de Políticas Educacionais para os povos do Campo. Mais informações em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=N246679>

¹⁷ Resultado do Projeto de pesquisa “UFPA: uma universidade multicampi”, coordenado pela Prof.^a Dr^a Edilza Fontes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA. O projeto pretende pesquisar os 25 anos do processo de interiorização da UFPA de 1986 a 2011. Depoimentos de professores, servidores, alunos, egressos e autoridades locais, são partes da memória que o projeto pretende sistematizar, o que em parte foi possível em decorrência do apoio da Academia Amazônia no registro audiovisual desses depoimentos. Mais informações: <http://lattes.cnpq.br/9447513031256372>

¹⁸ Disponíveis em www.midiacitada.ufpa.br

¹⁹ Projeto de Pesquisa “Implementação de plataforma virtual multimídia para ensino e aprendizado na graduação”, que compõe uma ação maior da instituição de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via Edital nº 015/2010. A proposta do sub-projeto é, então, construir e consolidar um repositório de conteúdos em linguagens multimídia (vídeos, fotos, áudios, animações, etc.) no âmbito da Assessoria de Educação a Distância da UFPA – instância que tem sido estratégica à democratização do ensino superior na região Norte. Com isso, pretende-se reunir e potencializar os esforços ainda isolados de professores e pesquisadores da instituição no que concerne ao uso das TICs.



- Estruturação e sistematização de 01 (um) plano de atividades para oficina sobre audiovisual alternativo que será ofertada durante o evento de recepção aos novos alunos do curso de Comunicação Social da UFPA, em março deste ano;
- Estruturação e sistematização de 01 (um) plano de atividades para oficina sobre divulgação acadêmica e importância da relação Universidade/Sociedade, que será ofertada durante o evento de recepção dos novos alunos do Curso Secretariado Executivo Trilíngue da UEPA, em fevereiro deste ano;
- *Apresentação de trabalhos, participação e organização de eventos*
- 02 (duas) apresentações de trabalhos nos seguintes eventos: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e XXII Seminário de Iniciação Científica da UFPA;
- Participação em 04 (quatro) eventos: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, II Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã/VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, I Seminário Regional ALAIC – Bacia Amazônica e o 3º Festival Pan-Amazônico de Cinema;
- Participação da comissão organizadora de 02 (dois) eventos: II Conferência Sul-Americana de Mídia Cidadã/VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã e I Seminário Regional ALAIC – Bacia Amazônica.

Formação continuada

- Participação de 02 (duas) oficinas e 01 (um) minicurso: *Oficina Dispositivos Móveis na Era do Cinema Digital*, realizada durante o 3º Festival Pan-Amazônico de Cinema; *Minicurso Introdução a Montagem Cinematográfica*, realizado durante o XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e *Oficina de Preenchimento de Currículo Lattes* do Programa de Pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA.

Considerações Finais

Após 12 meses como bolsista PIBIC/CNPq do Projeto de Pesquisa Ciência e Comunicação na Amazônia, acreditamos serem muito satisfatórios os ganhos teóricos e empíricos conquistados e percebemos a diferença positiva que a participação na pesquisa teve para a formação, não somente como acadêmico ou comunicador, mas como cidadão.



A partir de Santos (*apud* OLIVEIRA, 2008, p. 78), observamos a necessidade de alguns dos elementos que ele atribui a uma revolução científica, que cada vez mais valorizaria conceitos como a complementaridade dos saberes, a multidimensionalidade, a não oposição entre objetividade e subjetividade, resultando em saberes que teriam a capacidade de serem, por exemplo, também contemplativos e não apenas aplicados com o desejo de “controlar a natureza”.

De maneira aplicada, foi possível perceber com maior clareza tanto as negociações que envolvem campos epistemologicamente e institucionalmente distintos, como as artes e as engenharias, por exemplo, e as necessidades que esses atores (os pesquisadores), também apresentam em relação à consolidação de seu campo de estudo e reconhecimento da relevância do mesmo por parte da sociedade, o que pode ser alcançado também por meio da divulgação científica.

Isso se revela especialmente interessante após as observações de Mello (2007) sobre as demandas da região amazônica por ciência e tecnologia, uma região carente e que comparativamente aos grandes centros globais, e até mesmo nacionais, ainda está muito aquém de suas necessidades em ensino, pesquisa e extensão.

Essa percepção mais uma vez reforça a idéia de movimento de olhares. A divulgação científica pode tanto cumprir propósitos de democratização do conhecimento e apropriação por parte da população não cientista, quanto subsidiar o cientista no estabelecimento de seu campo enquanto socialmente reconhecido como relevante. Vale destacar também os momentos em que foi o nosso próprio campo, o da Comunicação, o envolvido nesse processo de afirmação e desenvolvimento, o que pudemos observar por meio da organização de eventos científicos da área e produção de materiais de divulgação dos mesmos.

Neste sentido, o encerramento das atividades deste bolsista no Projeto CIECz, ainda na metade das atividades previstas para o atual plano de trabalho, longe de significar o fim do interesse pela pesquisa na área, ressalta ainda mais o desejo de contribuir significativamente para as pesquisas em comunicação, e divulgação científica, desenvolvidas no CIECz, na Faculdade de Comunicação da UFPA, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Cultura e Amazônia da mesma instituição, bem como em outras iniciativas da região. A partir do momento em que se percebeu o interesse por outros temas, visões teórico-metodológicas e linhas de atuação, chegamos a conclusão de que este desejo por descoberta e crescimento, longe de contribuir para o crescimento das atividades como bolsista, acabaria por prejudicá-las.



Dessa maneira, esperamos manter uma coerência, não apenas acadêmica, não apenas teórica, mas pessoal. Nos moldes do que nos diz Santos:

No paradigma emergente, o carácter (sic) autobiográfico e auto-referenciável da ciência é plenamente assumido. A ciência moderna legou-nos um conhecimento funcional do mundo que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivência. Hoje não se trata tanto de sobreviver como de saber viver. Para isso é necessária uma outra forma de conhecimento, um conhecimento compreensivo e íntimo que não nos separe e antes nos una pessoalmente ao que estudamos (SANTOS, 1987, p. 20-22)

Assim, este bolsista encerra suas atividades no CIECz convicto da contribuição do projeto para sua formação acadêmica, profissional e pessoal e, neste novo período que se inicia com o término da bolsa, espera inserir-se em outros contextos de pesquisa, já visando elaboração do trabalho de conclusão de curso e ingresso em programa de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. 5ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 1992;

KHUN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2011;

MARTINO, Luiz C.; BERGER, Charles R.; CRAIG, Robert T. **Teorias da Comunicação – Muitas ou Poucas?** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007;

MELLO, Alex Fiúza de. **Para Construir uma universidade na Amazônia: realidade e utopia**. Belém: EDUFPA , 2007;

OLIVEIRA, Valéria Rodrigues de. **Desmistificando a pesquisa científica**. Belém: EDUFPA, 2008;

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso sobre as Ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987;

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **O que é, afinal, estudos culturais?** 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.